

## Turbulência financeira já pesa na indústria de fundos

Um fundo que se tornou conhecido pela alta rentabilidade e pelo acesso relativamente facilitado para os investidores sentiu, na última semana, o movimento de saques que assola desde o começo do ano a categoria dos **multimercados**. Entre seus pares – que podem aplicar em diversos tipos de investimentos e já tiveram resgates líquidos de R\$ 34,6 bilhões em 2008 – o Sparta Cíclico FI Multimercado vinha na contramão. Desde janeiro, tinha fechado apenas uma semana (a encerrada em 1º de fevereiro) com mais saques que aplicações, de acordo com os dados do site financeiro Fortuna. Mas os rumos mudaram desde o início de outubro. Na semana terminada dia 3, os resgates somaram R\$ 2,6 milhões, e na seguinte, encerrada na última sexta-feira, eles foram de R\$ 22,1 milhões.

De acordo com o gerente da Sparta Administradora de Recursos, que faz a gestão do Sparta Cíclico e também do fundo Sparta Anti-Cíclico, Ulisses Nehmi, os resgates da última semana não assustaram. “Não vemos isso como um problema. Diante da volatilidade da Bolsa (de Valores de São Paulo, a Bovespa), até surpreende o fato de os saques não terem ocorrido antes”, afirma. “Embora nosso fundo não dependa necessariamente dos movimentos da Bovespa, compreendemos o fato de as pessoas se assustarem com aplicações de maior grau de risco em momentos de instabilidade.”

Os fundos da Sparta são chamados, no site da empresa, de “agressivos”. Pela categorização da Associação Nacional dos Bancos de Investimento (Anbid), eles se enquadram no grupo “multimercado com renda variável e com alavancagem”. O fato de serem alavancados – ou seja, de poderem investir mais dinheiro do que possuem como patrimônio líquido, se “endividando” para tal – os torna mais arriscados. O Sparta Cíclico, segundo seu regulamento, não tem limite de alavancagem. Seu patrimônio líquido era de R\$ 215,4 milhões no dia 10, de acordo com o site Fortuna. No começo de janeiro, era de R\$ 14,6 milhões.

Neste ano, o Sparta Cíclico acumula uma rentabilidade de 124,98% até o dia 10, muito acima dos 4,83% registrados pela categoria multimercado. No ano passado, o rendimento foi de 244,94%. Os dois fundos têm aplicação mínima de R\$ 10 mil e cobram taxa de administração de 4% ao ano. Existe ainda a cobrança de taxa de performance, de 20% sobre o que exceder o Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

### Susto

Nehmi não descarta a possibilidade de que o fechamento, na semana passada, de dois fundos de ações reconhecidos por serem alavancados e muito rentáveis – o GWI Fundo de Investimentos em Ações (GWI FIA) e o GWI Classic Fundo de Investimento em Ações (GWI Classic) – tenha assustado os investidores e estimulado os saques. “Isso pode ter acontecido, por falta de conhecimento dos investidores”, afirma. Nesta terça-feira, foi anunciado também o fechamento para aplicações e resgates de outros dois fundos de ações alavancados: o Galleas 90 e o Galleas Partners I, geridos pela EM Galleas.

“O fechamento do fundo GWI parece ter provocado um movimento de resgate dos investidores de outros fundos alavancados disponíveis no mercado”, concorda o diretor do Fortuna, Marcelo D’Agosto.

Nehmi destaca que as estratégias do GWI nada têm a ver com adotadas pelo Sparta. “Estamos classificados em categorias diferentes, investimos em mercados diferentes, temos tamanhos diferentes. Mas nossos cotistas podem ter associado o fator alavancagem”, explica. O gerente lembra que a carteira de investimentos fundo é formada basicamente por aplicações em Bolsa, moedas e commodities agrícolas, mas não detalha em que proporção, nem informa qual o atual nível de alavancagem, por questões estratégicas. “Prezamos pela liquidez, para que possamos entrar e sair com agilidade dos investimentos.”

## Saiba mais

- [Conheça a estratégia de fundos que surfaram na crise](#)

---

Copyright 2008 Agência Estado. Todos os direitos reservados.

<http://int.aeinvestimentos.limao.com.br/aeinvest/impresao.action?xmlPathname=fin17824.xml>